



**Ditos do Jatobá: desmatamento e falta de conservação de uma espécie nativa na visão de moradores da comunidade quilombola Damásio em Guimarães, Maranhão, Brasil**

*JATOBÁ DICTS: deforestation and lack of conservation of a native species in the view of residents of the quilombola community Damásio in Guimarães, Maranhão, Brazil*

AVELAR, Ricardo Santos<sup>1</sup>; MARQUES, Georgiana Eurides de Carvalho<sup>2</sup>;  
BRANDÃO, Clenilma Marques<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup> Instituto Federal do Maranhão, campus São Luís - Monte Castelo,

<sup>1</sup>ricardo.avelar@acad.ifma.edu.br; <sup>2</sup>geurides@ifma.edu.br; <sup>3</sup>clenilma.brandao@ifma.edu.br

**Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** O presente trabalho descreve a percepção oral de moradores da comunidade quilombola de Damásio, Guimarães-MA, a respeito dos impactos ambientais sobre a espécie *Hymenaea courbaril* L., popularmente conhecido como jatobá. A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas e conversas informais com anciões da comunidade. Foi observada uma escassez de informações sobre a espécie vegetal, o que está diretamente relacionado à ausência de mobilizações locais em prol da conservação da espécie. Muitos desconhecem que o fruto é comestível. O sistema de corte e queima de preparação dos roçados também favorece a derrubada das árvores de jatobá. De acordo com os entrevistados, a falta de coletividade nos trabalhos da lavoura também é um entrave para sua conservação. Portanto, são necessários estudos e intervenções nesta comunidade a fim de valorizar as espécies nativas com a divulgação de seus benefícios para alimentação, saúde e a geração de renda, em consonância com o saber local.

**Palavras-chave:** Comunidade tradicional; *Hymenaea courbaril* L.; Saberes populares.

**Keywords:** Traditional community; *Hymenaea courbaril* L.; Popular knowledge.

**Contexto**

O jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) tem larga utilização no setor florestal e na medicina popular. O produto mais comercializado do jatobá é a madeira, utilizada para móveis e construções externas. Os indígenas o utilizam para a confecção de canoas. A casca é utilizada na medicina popular como vermífugo e para tratar gripe, cistite, bronquite e infecções da bexiga. A resina extraída de sua casca é usada como verniz vegetal, combustível, incenso, cera para polimento e impermeabilizador. A polpa do fruto é utilizada na produção de farinha, além de ser apreciada pela fauna (MORAES NETO et al., 2016). Segundo Costa et al., 2011, estudos sobre essa espécie são fundamentais para o desenvolvimento de técnicas de manejo florestal, além de estudos que envolvam economia dos recursos florestais, bem como, a ecologia, silvicultura e mensuração da espécie devem ser igualmente incentivados e desenvolvidos para atingir estes objetivos. Destacam-se também suas aplicações em produtos alimentícios, artesanais, arborização de grandes



idades, construção civil etc. Grande parte da árvore é aproveitada: a casca na queima de carvão, a madeira para móveis e os frutos para fins comestíveis, dentre outros (COHEN, 2010; CARVALHO, 2007; ALMEIDA et al, 2011).

Mesmo apresentando diversos benefícios ao meio ambiente o jatobá encontra-se ameaçado, uma vez que a espécie é muito explorada por conta do valor de sua madeira e seu tempo de crescimento é consideravelmente longo. Desse modo, existe a necessidade de se verificar os conhecimentos que a população local tem a respeito da espécie *Hymenaea courbaril* L. a fim de entender esta relação para incentivar a conservação da espécie aliada com os saberes tradicionais.

### Descrição da Experiência

Este trabalho apresenta um panorama do conhecimento da população da comunidade quilombola Damásio em relação ao uso do Jatobá e sua importância para a população local, localizada na zona rural do município de Guimarães – MA (2° 7' 56" S e 44° 36' 2" W), conforme indicado na Figura 1. O procedimento metodológico da pesquisa envolveu a coleta de informações, a partir de entrevistas com moradores e conversas informais. Todos os participantes deram consentimento da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



**Figura 1.** Comunidade Quilombola Damásio, município de Guimarães – MA.

Fonte. [www.ma.gov.br/agenciadenoticias/tag/comunidades-quilombolas](http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/tag/comunidades-quilombolas) (2019)

Trata-se de uma investigação por amostragem cujo objetivo não foi descrever os indivíduos que tenham sido contemplados na amostra, mas obter um panorama, a partir da percepção dos mesmos sobre os impactos que a espécie *Hymenaea courbaril* L. vem sofrendo na comunidade quilombola de Damásio, Guimarães - MA. Todos os entrevistados estavam cientes da sua participação na pesquisa, assinando assim um termo que nos deu o aval para o uso de suas falas no trabalho.

### Resultados



A partir dos relatos dos entrevistados, foi observado que algumas razões para a grande derrubada de árvores de jatobá na região estão relacionadas à falta de conhecimento sobre a espécie. Além disso, foi apontada também a necessidade da derrubada das áreas de ocorrência da espécie, para o cultivo, principalmente de mandioca (maniva), que é usada como matéria prima na produção de farinha. A conservação do jatobá está ligada aos sistemas locais de preparação das roças, a mudança da base técnica da agricultura pode implicar no surgimento de novas relações sociais, de novo tipo de relação dos homens com o meio ambiente e, entre outras coisas, em maior ou menor grau de autonomia e capacidade de exercer a cidadania (CAPORAL E COSTABEBER, 2004).

A estrutura da comunidade desempenha um papel tão importante na dinâmica e na estabilidade do ecossistema que é importante examinar as diversas propriedades que aparecem como resultado das interações que ocorrem nesse nível. A comunidade é o resultado das interações entre as diferentes populações que a constituem e, por sua vez são o resultado da adaptação das diferentes espécies aos fatores abióticos e suas variações, que condicionam o ambiente local (FEIDEN, 2005).

Partindo dessa relação entre uma determinada espécie e suas relações ecológicas com a comunidade da qual faz parte, foi necessário fazer uma pesquisa sobre os conhecimentos dos comunitários sobre o jatobá. Diante disso, notou-se que de fato os moradores entrevistados sabem identificar a espécie, porém, não a valorizam por falta de conhecimento e informação sobre uso do jatobá, como podemos observar na fala de um dos entrevistados:

[...] eu usei bem ele foi pra comer a fruta ... a parte que nós afloramos pra roçar, se derribou tudo, queimou tudo e pronto! A gente não tirou assim, especificamente pra usar pra fazer uma canoa, pra ajeitar um carro não, nesse tempo a gente não usava muito essas coisas [...]

Grande parte da comunidade estudada ainda faz uso do sistema de corte e queima, que envolve o desmatamento anual de áreas nativas e de capoeiras, seguido de uma queimada e depois limpeza do terreno. Há uma necessidade de se resgatar os conhecimentos sobre a floresta nativa, assim como, os valores da floresta e o uso de seus benefícios em prol da própria comunidade. Essa necessidade foi explicitada na fala de um dos comunitários ao ser questionado se ele acredita que houve perda nos conhecimentos sobre a planta Jatobá, como podemos observar:

[...] já se perdeu, porque tem muito desses novos agora, novatinhos aí, que se metem a comunitário, que se perguntar uma coisa dessa, eles não vão, não conhece... eles só sabem dizer que são comunitários... se faz uma pergunta sobre coisa antiga eles não sabem de nada, eles só sabem trabalhar [...]

Há uma grande necessidade de se trabalhar os princípios da agroecologia na comunidade assim como em toda região. Agroecologia é entendida como um campo



de conhecimentos, de natureza multidisciplinar, que pretende contribuir na construção de estilos de agricultura de base ecológica e na elaboração de estratégias de desenvolvimento rural, tendo como referência os ideais da sustentabilidade numa perspectiva multidimensional de longo prazo (CAPORAL et al., 2006). É uma nova ciência, ou enfoque científico, destinada a apoiar e dar sustentação à transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (CAPORAL E COSTABEBER, 2000).

A assimilação de princípios agroecológicos permitiria que os moradores da região estabelecessem um novo caminho para a construção de agriculturas sustentáveis evitando a derrubada de novas áreas que contenham a espécie. É necessário que modelos de produção alimentar ecológicos sejam implantados urgentemente. Modelos que devem ser tanto sustentáveis ambientalmente quanto produtivos, requerendo, portanto, uma nova abordagem de desenvolvimento, que atente para os aspectos de conservação de recursos e equilíbrio dos ecossistemas, com métodos ecológicos modernos (GLIESSMAN, 2009).

Levando em consideração as ações históricas de desenvolvimento rural, o desenvolvimento comunitário incidia em uma estratégia participativa, na busca de uma organização comunitária que promoveria a consciência e a educação, satisfazendo as necessidades básicas da comunidade, já que, segundo os entrevistados, o trabalho comunitário está desaparecendo daquela região. Ao ser questionada sobre sua participação em alguma organização coletiva na comunidade, uma das entrevistadas fez a seguinte fala:

[...] no tempo que aqui tinha atividade eu fiz parte ... trabalhei no clube das mães, tivemos um grupo de quebradeira de cocos ... ganhamos a máquina para triturar, aí teve uma desorganização com as frentes [líderes], elas se zangaram não sei por que, aí todo mundo ficou no prejuízo. Eu tinha muita vontade de alguma coisa ainda ser reativado, mas pelo visto [...]

Cabe ressaltar a importância de se reativar tal comportamento coletivo, uma vez que não existe um conhecimento de caráter universal ou a histórico, que sirva para todos e em qualquer lugar. Isso depende da dimensão comunitária onde estão inseridos os agricultores e que, a partir da realidade sociocultural destes, tem-se *“uma práxis intelectual e política da identidade local e de sua rede de relações sociais”* (COSTA GOMES e BORBA, 2004). Essa importância do trabalho comunitário pode ser vista na fala de um dos entrevistados:

[...] aqui nós trabalhava era o dia inteiro. Hoje eles vão até 11 horas da manhã e querem é comer e receber, porque se não tiver... se for pra ganhar dinheiro tu acha já muito trabalhador aí, se tu tiver dinheiro pra pagar hoje, amanhã e depois, tu tem trabalhador muito, mas se quer trabalhar no grupo como eu trabalhei, tu confere, não tem [...]



Ao serem questionados sobre a importância de se preservar a espécie em questão, os entrevistados mostraram uma grande preocupação, já que segundo eles faltam conhecimentos sobre a espécie. Como se vê na seguinte fala:

[...] acho muito importante se conservar a planta, porque nas plantas tem muitos que são remédios só que nós aqui não temos conhecimento... o que a gente faz mais aqui é chá de folha, e lambedor... mas valorizar mesmo não tem. Nós tamos precisando mesmo de orientação [...]

Ressaltamos assim, a importância de um estudo mais específico para diagnosticar de fato, o tamanho da devastação causada na floresta nativa onde se encontram espécimes de jatobá. Permitindo assim, a valorização do jatobá junto aos povos e comunidades tradicionais, agroextrativistas e agricultores familiares que podem utilizá-lo de forma doméstica, envolvendo-os na sua cadeia produtiva (coleta, processamento, industrialização e comercialização de seus produtos e derivados) ou até mesmo no que se diz ao seu valor histórico e emocional para aqueles que conhecem a planta desde sua infância.

### **Agradecimentos**

Ao Instituto Federal do Maranhão, CNPq e NEA campus São Luís - Monte Castelo.

### **Referências**

ALMEIDA, M. B. A.; W. C. O. S.; GOMES, E. C. S.; CARTAXO, F.; VILLAR, R.; **Descrição morfológica do fruto e semente do jatobá (*Hymenaea courbaril* L.)**. Revista Semiárido De Visu, v. 1, n. 2, p.9, 2011.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 24p, 2004.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37. 2000.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. In: Tommasino, H.; Hegedüs, P. de. (Eds.). Extensión: reflexiones para la intervención en el medio urbano y rural. Montevideo: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Agronomía - Universidad de la República Oriental del Uruguay, 2006.

CARVALHO, P. E. R. Jatobá-do-Cerrado *Hymenaea stigonocarpa*. **Circular técnica**. Embrapa. 2007.8p.

COHEN, K. D. O. **Jatobá-do-cerrado: composição nutricional e beneficiamento dos frutos**. Planaltina, DF: EMBRAPA: 26 p. 2010.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



COSTA GOMES, J. C.; BORBA, M. Limites e possibilidades da Agroecologia como base para sociedades sustentáveis. **Ciência & Ambiente**, 29, Julho/Dezembro de 2004.

COSTA, W. S.; DE SOUZA, A. L.; DE SOUZA, P.B; **Prospecção do Conhecimento Científico de Espécies Florestais Nativas** (Convênio de Cooperação Técnica FAPEMIG/FUNARBE) Polo de Excelência em Florestas Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. 2011.

FEIDEN, A. Agroecologia: introdução e conceitos. In: AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, p. 50-70. 2005.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

MORAES NETO, V. F. DE; TEIXEIRA, R.H.F.; VELOSO, A. M. P.; SILVA, S.P DA Caracterização Físico-Química da polpa da semente do Jatobá (*Hymenaea Courbaril* L.) cultivado no Agreste Pernambucano. **Anais..I Congresso Brasileiro de Ciências**. 8p. 2016.